



A natureza empírico-transcendental da teoria geral dos aspectos modais de Herman Dooyeweerd

Yuri Tiradentes Murta* e Luiz Henrique de Lacerda Abrahão

Programa de Pós-Graduação em Educação Tecnológica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Av. Amazonas, 5253, 30421-169, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: yurimurta3@gmail.com

RESUMO. Observa-se uma tendência contemporânea de aplicar a Teoria Geral dos Aspectos Modais elaborada por Herman Dooyeweerd a diversas áreas do conhecimento. Entretanto, nem sempre tais usos se atentam às complexidades da teoria, em especial à sua natureza empírico-transcendental e seu enquadramento maior na Filosofia da Ideia Cosmonômica. Através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa de natureza básica, descritiva e explanatória, que adota o levantamento de dados bibliográficos como seu instrumento de coleta de dados, este artigo busca demonstrar que as aplicações estritamente metodológicas da Teoria Geral dos Aspectos Modais são limitadas pelas seguintes razões: (1) termos como ‘ontologia’, ‘transcendental’ e ‘lei’ são empregados sem maiores esclarecimentos; (2) a natureza ôntica dos aspectos modais, de serem significado, perpassa as formas tradicionais de dividir a filosofia em subdisciplinas; (3) as ideias de Dooyeweerd resguardam um grau de complexidade por si só elevado; e (4) a ideia de totalidade possui uma dupla conotação: uma temporal (como coerência cósmica), outra como supratemporalidade. Para tanto, organizamos o artigo em quatro seções. Na seção 1 apresentamos sucintamente as aplicações da Teoria Geral dos Aspectos Modais, em específico os trabalhos desenvolvidos no Brasil nos campos da Educação e da Filosofia da Ciência. Na seção 2 apresentamos alguns traços e pressupostos do pensamento de Dooyeweerd, bem como situamos sua Teoria Geral dos Aspectos Modais no interior da Filosofia da Ideia Cosmonômica. Na seção 3 discutimos a ideia de realidade ordenada por leis. Na última seção sinalizamos as fronteiras do recorte metodológico deste artigo em relação ao horizonte religioso maior de pensamento do autor. Concluímos mostrando que a obra do Dooyeweerd encerra uma dimensão empírico-transcendental, a qual diz respeito a totalidades como *a priori* que estruturam a realidade, porém *a priori* que só podem ser conhecidos e afirmados a partir da experiência.

Palavras-chave: teoria modal; ontologia; Herman Dooyeweerd; filosofia da ideia cosmonômica; *a priori*.

The empirical-transcendental nature of Herman Dooyeweerd's general theory of modal aspects

ABSTRACT. There is a contemporary trend to apply the General Theory of Modal Aspects developed by Herman Dooyeweerd to different areas of knowledge. However, such uses do not always pay attention to the complexities of the theory, especially its empirical-transcendental nature and its broader framework in the Philosophy of the Cosmomic Idea. This article is the outcome of qualitative bibliographic research with a basic, descriptive, and explanatory nature. The research adopted a survey of bibliographic data as its data collection instrument. The article seeks to demonstrate that the strictly methodological applications of the General Theory of Modal Aspects are limited for the following reasons: (1) terms such as ‘ontology’, ‘transcendental’ and ‘law’ are used without further clarification; (2) the ontic nature of modal aspects, of being meaning, permeates traditional ways of dividing philosophy into subdisciplines; (3) Dooyeweerd's ideas have a high degree of complexity in themselves; and (4) the idea of totality has a double connotation: one temporal (as cosmic coherence), the other as supratemporality. To this end, we have organized the article into four sections. In section 1 we briefly present the applications of the General Theory of Modal Aspects, specifically the work developed in Brazil in the fields of Education and Philosophy of Science. In section 2, we present some principles and assumptions of Dooyeweerd's thought and situate his General Theory of Modal Aspects within the Philosophy of the Cosmomic Idea. In section 3 we discuss the idea of reality ordered by laws. In the last section, we highlight the boundaries of the methodological approach of this article in relation to the author's broader religious horizon of thought. We conclude by showing that Dooyeweerd's work contains an empirical-transcendental dimension, which concerns *a priori* totalities that structure reality and can only be known and affirmed through experience.

Keywords: modal theory; ontology; Herman Dooyeweerd; philosophy of cosmomic idea; *a priori*.

Introdução

O problema com as aplicações da teoria geral dos aspectos modais

A filosofia de Herman Dooyeweerd (1894-1977) não é dos conteúdos filosóficos mais conhecidos, nem dentro nem fora do Brasil (Oliveira, 2006; Berger, 2020). Mesmo assim, sua Teoria Geral dos Aspectos Modais tem sido empregada nos últimos anos em diversos campos do conhecimento e da pesquisa científica. De forma geral, a Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd diz respeito à estrutura da realidade. Em sentido amplo, tal estrutura envolve todos os seres e seus modos de existência temporais. Como sintetiza Clouser (2010, p. 5, tradução nossa): “Seu [Dooyeweerd] projeto era, portanto, desenvolver uma teoria da realidade que fosse uma explicação sistematicamente não reducionista da natureza das coisas e da ordem cósmica”.¹

Encontramos a aplicação da Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd, por exemplo, como ferramenta teórica de coleta, análise e sistematização de dados em pesquisas acadêmicas (Basden, 2019). Outras aplicações da Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd aparecem nos campos da Filosofia da Ciência (Junior & Queiroz, 2023), da Filosofia da Tecnologia (Verkerk, Hoogland, der Stoep, & Vries, 2018), da Sustentabilidade (Salgado & Verkerk, 2022), da Ecologia (Gunton et al., 2022) e da Tecnologia da Informação (Basden et al., 2007).

Tais aplicações mostram um número considerável de publicações que encontramos na literatura, relacionadas à Filosofia da Ideia Cosmonômica nos últimos anos. A propósito, Carvalho (2010, p. 14) destacou o seguinte em sua introdução editorial à filosofia de Dooyeweerd: “A existência de uma comunidade intelectual internacional e transdisciplinar é uma evidência do fôlego e da fertilidade da filosofia dooyeweerdiana”. Assim, ainda com Carvalho (2010), as ideias do pensador holandês levaram à fundação de centros acadêmicos, como o *Institute for Christian Studies*, no Canadá, e o *Dordt College* e o *Redeemer College*, nos EUA. Na África do Sul, as universidades de *Potchefstroom* e *Bloemfontein* se tornaram referências na produção acadêmica dessa filosofia. Além disso, há diversos pesquisadores espalhados nas universidades que foram influenciados pela Filosofia da Ideia Cosmonômica, dentre os quais: Adolfo Garcia de la Sierra (*Universidad Veracruzana*, México), Andrew Basden (*Salford University*, Inglaterra), Jeremy Begbie (*Cambridge University*) e Nicholas Wolterstorff (*Yale University*).

A Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd também vem sendo usada na Educação, em trabalhos sobre ensino de ciências biológicas (Santos, 2020), e em ensino, aprendizagem e avaliação de tecnologias (Rauscher, 2016). Os trabalhos de Santos (2020) no campo do ensino de biologia exemplificam como, ao considerar os aspectos modais da teoria como níveis de realidade ou modos de ser, a ideia dooyeweerdiana de aspectos modais é capaz de ampliar a Metodologia de Ensino com Analogia (MECA) (Nagem, Oliveira, & Teixeira, 2001). Para tanto, Santos (2020) esclarece o sentido ontológico de uma analogia modal na teoria de Dooyeweerd, transformando-a em um “[...] recurso heurístico para estratégias de ensino com analogia” (Santos, 2020, p. 87). Outro exemplo da aplicação das ideias de Dooyeweerd na Filosofia da Ciência aparece em Junior e Queiroz (2023). Eles buscam suporte no pensador holandês para as críticas ao reducionismo da química à física. Como podemos ler no trabalho deles:

A discussão de Dooyeweerdiana sobre o aspecto Físico-Químico é breve, principalmente, dentro de sua discussão sobre a cinemática para diferenciá-los, o que a torna um campo promissor de investigação filosófica, a partir de suas categorias e metodologia de análise (Junior & Queiroz, 2023, p.129).

Convém notar, porém, que nos dois casos os aspectos modais acabam circunscritos ao campo da epistemologia, na medida em que consideram que determinados aspectos delimitam campos da investigação e do saber científico, ainda que os estudiosos tenham considerações sobre a dimensão ontológica da teoria em vista. Não obstante, Santos (2020) e Junior e Queiroz (2023) não abordam a natureza empírica-transcendental da Teoria Geral dos Aspectos Modais. Santos (2020, p. 85) diz apenas: “A ontologia é ‘significado’ no seu lado lei, transcendental a priori, e no lado sujeito, dado pelo sujeito por sua idionomia”. E Junior e Queiroz (2023, p. 111) escrevem: “A ontologia, para Dooyeweerd, possui duas dimensões, uma de significado, chamada de Lado Lei e a outra transcendental, chamada de Lado Sujeito”. Além disso, como vemos, nenhum dos dois

¹ No original: *His project was therefore to develop a theory of reality that is a systematically non-reductionist account of the natures of things and of the cosmic order.*

abarca o campo da ontologia em toda sua amplitude. Santos (2020) reserva a dimensão transcendental da ontologia de Dooyeweerd apenas ao Lado-Lei, e Junior e Queiroz (2023) reservam a dimensão transcendental apenas ao Lado-Sujeito.

O cenário apresentado acima indica que nem sempre as aplicações contemporâneas da filosofia de Dooyeweerd estão atentas às complexidades de sua Teoria Geral dos Aspectos Modais, em especial à natureza empírico-transcendental desta teoria. Pois bem, concordamos que a visão pluralista e não-reducionista da realidade em Dooyeweerd pode contribuir para inúmeros debates filosóficos contemporâneos. Assim, nos alinhamos, por exemplo, às perspectivas de Clouser (2010, p. 9) e Basden (2019, p. XX). Entretanto, segundo Berger (2020), as ideias do filósofo holandês são de difícil apreensão. Logo, seguimos a seguinte orientação de Berger (2020, p. 44, tradução nossa): “[...] se queremos tornar a complicada filosofia de Dooyeweerd tão acessível e o mais atraente possível, os erros precisam ser corrigidos, as declarações pouco claras reformuladas e descrições vagas esclarecidas”.²

Especificamente, neste artigo temos como propósito esclarecer que a Teoria Geral dos Aspectos Modais possui uma natureza que é empírica e transcendental ao mesmo tempo. Em outros termos, em sua natureza transcendental, a teoria pressupõe uma concepção sobre *a priori* da realidade, como totalidades que só podem ser conhecidas através da experiência. Por último, pretendemos salientar que a Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd também envolve uma dimensão ‘transcendente’ à realidade temporal (Basden, 2019).

Linhas gerais da filosofia da ideia cosmonômica de Herman Dooyeweerd

Herman Dooyeweerd (1894-1977), jurista e filósofo nascido em Amsterdã, na Holanda, teve sua formação pessoal e profissional notoriamente marcada pelo entrecruzamento intermitente entre as dimensões religiosa e acadêmica da vida e do seu contexto cultural, especificamente, entre o neocalvinismo holandês e a filosofia alemã (Oliveira, 2006).

O neocalvinismo foi um movimento protestante inaugurado na Holanda, de caráter eclesial e cultural, que procurou interpretar a visão calvinista de mundo e da vida em um contexto moderno de crescente secularização. Segundo a apresentação de Abraham Kyuper (1937-1920), um dos líderes do movimento de reavivamento das ideias calvinistas na Holanda do século 19, o neocalvinismo consistia em um sistema total de vida e pensamento, isto é, uma biocosmovisão e não apenas um movimento teológico. Nessa direção, pode-se entender a Filosofia da Ideia Cosmonômica de Dooyeweerd como expressão e sistematização dos princípios da biocosmovisão calvinista na forma de um arcabouço teórico robusto e consistente (Oliveira, 2006).

A Filosofia da Ideia Cosmonômica, como escola de pensamento filosófico, foi fundada na década de 1930 por Dooyeweerd.³ O nome da Filosofia da Ideia Cosmonômica remete à obra magna do autor, *Dewijsbegeerte der wetsidee*, (*Filosofia da ideia de lei*), lançada em 1935-1936. Traduzida para o inglês como *A new critique of theoretical thought* (*Uma nova crítica do pensamento teórico*, 1953-1958), o título faz uma alusão direta à filosofia de Kant. A tese central desse livro concerne à dimensão espiritual da realidade. A defesa dooyeweerdiana da raiz religiosa da Criação emerge em diálogo e antítese com o cânone filosófico, em especial com os ideais iluministas introduzidos pelo espírito da Modernidade. O filósofo deu detalhes de sua formação intelectual:

Originalmente, estive fortemente sob a influência, primeiro da filosofia neokantiana, mais tarde da fenomenologia de Husserl. A grande virada no meu pensamento foi marcada pela descoberta da raiz religiosa do próprio pensamento, através da qual uma nova luz foi lançada sobre o fracasso de todas as tentativas, incluindo a minha, de realizar uma síntese interna entre a fé cristã e uma filosofia que está enraizada na fé na autossuficiência da razão humana (Dooyeweerd, 1984a, p. 1, tradução nossa).⁴

A New Critique of theoretical thought foi dividida em quatro volumes.⁵ Seu volume I, *The necessary presuppositions of philosophy* (*Os pressupostos necessários da filosofia*), sublinha que os pressupostos básicos do pensamento teórico são de caráter religioso (Clouser, 2005). Consequentemente nenhuma filosofia cristã, ou de qualquer outra matriz religiosa, pode ser descartada de antemão pela crença no dogma da autonomia do pensamento. O volume I, que apresenta o método da Crítica Transcendental adotado por

² No original: *If we want to make Dooyeweerd's complicated philosophy as accessible and appealing as possible, errors need to be corrected, unclear statements rephrased, and vague descriptions clarified.*

³ Seu cunhado Dirk Hendrik Theodoor Vollenhoven (1882-1978), também filósofo holandês, foi outro grande responsável em fundar e conduzir a Filosofia Reformacional, da qual a Filosofia da Ideia Cosmonômica de Dooyeweerd faz parte.

⁴ No original: *Originally I was strongly under the influence first of the Neo-Kantian philosophy, later on of Husserl's phenomenology. The great turning point in my thought was marked by the discovery of the religious root of thought itself, whereby a new light was shed on the failure of all attempts, including my own, to bring about an inner synthesis between the Christian faith and a philosophy which is rooted in faith in the self-sufficiency of human reason.*

⁵ O volume IV, *Index of subjects and authors* (*Índice de temas e autores*) organiza as referências cruzadas dos outros três volumes, por termos e autores citados por Dooyeweerd.

Dooyeweerd, bem explorado por Choi (2006), também apresenta os elementos centrais da filosofia sistemática com a matriz religiosa de Dooyeweerd, tema que não será trabalhado aqui.

O volume II, *The general theory of the modal spheres (A teoria geral das esferas modais)* e o volume III, *The structures of individuality of temporal reality (As estruturas de individualidade da realidade temporal)* pretendem ser a prova positiva, ainda que não definitiva, da tese de Dooyeweerd. Nesses dois volumes, a cosmovisão calvinista do autor, que inclui a ideia de realidade como significado ordenada segundo quinze conjuntos de leis divinas, é articulada com um arcabouço de ferramentas teóricas derivadas - mas apropriadas de uma maneira *sui generis* - dos métodos de crítica transcendental de Kant e de redução fenomenológica de Husserl. Com efeito, os volumes II e III compõem a *Teoria geral das esferas modais*, a *Teoria das estruturas de individualidade* e a *Teoria dos entrelaçamentos encápticos*.

Anteriormente a *A New critique of theoretical thought*, Dooyeweerd publicou *De crisis der humanistische staatsleer in het licht eener calvinistische kosmologie en kenninstheorie (A crise da teoria política humanista à luz da cosmologia e epistemologia calvinistas)*, 1931) como primeira apresentação das bases de seu pensamento filosófico. Neste livro vemos como os brotos de sua Teoria Geral dos Aspectos Modais são desenvolvidos a partir do campo de formação acadêmica do autor, em Direito (Dooyeweerd, 2010b). Dooyeweerd também escreveu sua própria introdução à obra magna: o livro *The twilight of western thought: studies in the pretended autonomy of philosophical thought (No Crepúsculo do pensamento ocidental: Estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento teórico)*, 1960) como forma de tornar suas ideias mais palatáveis fora da Europa (Dooyeweerd, 2010a).

Princípios e pressupostos da Teoria geral dos aspectos modais

A maneira tradicional de conceber a filosofia em disciplinas – Metafísica, Lógica, Ética, Epistemologia, Filosofia da religião, Filosofia da Ciência, etcetera – não se enquadra bem na Filosofia da Ideia Cosmonômica de Dooyeweerd (Strauss, 2021). Basden (2019) nos fornece um argumento a favor dessa afirmação:

Em segundo lugar, a filosofia é frequentemente dividida em ontologia (sobre tipos de ser que são significativos para a investigação), epistemologia (sobre formas de conhecimento que são relevantes para a investigação) e axiologia (sobre valores e normatividade). Para Dooyeweerd, essas três (ontologia, epistemologia e axiologia) não podem ser facilmente separadas, porque ele assume o significado, ao invés do ser, conhecimento ou valores, como a fundação destes (Basden, 2019, p.14-15, tradução nossa).⁶

Isso porque, segundo a máxima dooyeweerdiana:

Esse caráter universal de referir e expressar, próprio de todo o nosso cosmos criado, estampa a realidade criada como significado, de acordo com sua natureza dependente e não autossuficiente. Significado é o ser de tudo o que tem sido criado e até mesmo a natureza do si-mesmo de cada um. Ele tem uma raiz religiosa e uma origem divina (Dooyeweerd, 1984a, p. 4, tradução nossa).⁷

A realidade temporal para Dooyeweerd é significado, e não simplesmente tem ou pode não ter significado. Como Choi (2006) esclarece,

Dooyeweerd introduz ‘significado’ como um termo básico e abrangente, por um lado porque percebe que o termo mais antigo ‘ser’, originado na filosofia grega, já não é suficiente como um termo mais abrangente; por outro lado, porque também sente a necessidade de enfrentar a crescente experiência de falta de sentido nos tempos modernos e contemporâneos, manifestada filosoficamente numa certa preocupação com o problema do ‘sentido’, e mais existencialmente numa consciência interior e exterior de ‘alienação’ (Choi, 2006, p.15, grifo do autor, tradução nossa).⁸

Mas também a ideia de significado serve para enfatizar o caráter dinâmico e não autossuficiente da realidade (Choi, 2006). Afinal, um significado só ser compreendido em referência a outros significados – e nenhum significado existe isoladamente à parte de uma Origem absoluta. Por conseguinte, observamos como Dooyeweerd considera significado como denominador comum de todos os seres, eventos, processos, fenômenos ou estruturas.

Assim posto, a expressão “[...] ontologia não-reducionista [...]”, adotada, por exemplo, por Clouser (2010, p. 1), comumente utilizada para designar as bases da Teoria Geral dos Aspectos Modais, ainda que correta, é

⁶ No original: *Philosophy is often broken down into ontology (about types of being that are meaningful to the research), epistemology (about ways of knowing that are relevant to the research) and axiology (about values and normativity). To Dooyeweerd, these three cannot be easily separated, because he takes meaningfulness, rather than being, knowing or values, to be the foundation for all these.*

⁷ No original: *This universal character of referring and expressing, which is proper to our entire created cosmos, stamps created reality as meaning, in accordance with its dependent non-self-sufficient nature. Meaning is the being of all that has being created and the nature even of our selfhood. It has a religious root and a divine origin.*

⁸ No original: *Dooyeweerd introduces ‘meaning’ as a basic and comprehensive term, on the one hand because he realizes that the older term ‘being’, originating in Greek philosophy, is not sufficient any more as a most comprehensive term; on the other hand because he also feels the need to face the increasing experience of meaninglessness in modern and contemporary times, philosophically manifested in a certain preoccupation with the problem of ‘meaning’, and more existentially in an awareness of inward and outward ‘alienation’.*

estranha à própria filosofia de Dooyeweerd. Isso porque muitos de seus elementos considerados ontológicos, inclusive os próprios aspectos modais, pertencem à ordem do ôntico. Os comentários de Strauss (2021) destacam essa situação relacional:

O termo ôntico é derivado da palavra grega *ov*, onde é usado para designar a existência do que é. Ele adquiriu um significado especulativo particular no pensamento de Parmênides e de sua escola, pois segundo essa escola o que é participa do ser estático. Dooyeweerd prefere articular a diferença entre Deus e a criação reservando a palavra ‘ser’ apenas para Deus. O caráter dependente, auto-insuficiente e relacional de tudo dentro da criação implica que cada criatura esteja inserida numa diversidade coerente (abrangendo o que chamamos de ‘coerência dos irreduzíveis’). Dooyeweerd emprega o termo ‘significado’ para aquela diversidade coerente dentro da criação. Contudo, embora honrando a intenção de respeitar a distinção entre Criador e criatura, pode-se também empregar o termo ôntico para designar a existência criatural de diferentes criaturas (Strauss, 2021, p.18, grifo do autor, tradução nossa).⁹

Ademais, Dooyeweerd (1984a) abre sua Teoria Geral das Esferas Modais com considerações sobre a dimensão temporal da realidade e sua relação com o pensamento teórico.

Se considero a realidade tal como ela é dada na experiência pré-teórica ingênua, e depois a confronto com uma análise teórica, através da qual a realidade aparece como dividida em vários aspectos modais, então a primeira coisa que me impressiona é a interrelação original e indissolúvel entre esses aspectos que pela primeira vez são explicitamente distinguidos na atitude teórica da mente. Uma coerência interna indissolúvel liga o aspecto numérico ao aspecto espacial, este último ao aspecto do movimento matemático, o aspecto do movimento ao da energia física, que é a base necessária do aspecto da vida orgânica. O aspecto da vida orgânica tem uma conexão interna com o do sentimento psíquico, este último refere-se em sua antecipação lógica (o sentimento de correção ou incorreção lógicas) ao aspecto analítico-lógico. Este, por sua vez, está relacionado com o aspecto histórico, o linguístico, o aspecto das relações sociais, o econômico, o estético, o jurídico, o moral e o da fé. Nessa coerência cósmica intermodal, nenhum aspecto único permanece isolado; cada um se refere dentro e além de si mesmo a todos os outros (Dooyeweerd, 1984a, p. 3, tradução nossa).¹⁰

Algumas das principais ideias de Dooyeweerd sobre a realidade temporal já se revelam na citação acima. O ponto de partida do pensamento teórico, segundo Dooyeweerd, é, como deve ser, necessariamente a experiência pré-teórica – que também pode ser denominada de experiência ingênua, ordinária, do senso comum ou simplesmente experiência cotidiana. Mais do que apenas um traço empírico de suas bases, essa constatação implica, conforme lembra Friesen (2009, p. 78), que o “[...] pensamento teórico não cria os aspectos, mas sempre atua a partir de uma realidade dada”. Além disso, o pensamento teórico possui tanto um caráter ‘intencional’, ou seja, distingue mentalmente a realidade em diversos aspectos sem cindi-la factualmente, como uma ‘estrutura racional’, responsável por reconhecer, ao mesmo tempo, a irreduzibilidade e a diversidade dos modos da realidade, em coerência e se apresentando como totalidades-individuais (Friesen, 2009).

Assim sendo, Dooyeweerd pressupõe que a própria dimensão temporal da realidade, com todas as suas entidades e fenômenos, apresenta-se como totalidades multiaspectuais. Salientamos, ainda, que os aspectos modais são, simultaneamente, (1) modos de apresentação da realidade, (2) modos de experienciar a realidade e (3) modos de conhecer a realidade. Como ensina Strauss (2021, p. 430, tradução nossa): “Nós só temos acesso as entidades porque os aspectos não servem apenas como modos de ser e modos de explicação, mas também como pontos experienciais de entrada para entidades”.¹¹ Além disso, ainda com Strauss (2021), outras expressões podem ser utilizadas para caracterizar os aspectos modais e suas complexidades: no âmbito teórico os aspectos modais podem ser vistos como ângulos de abordagem ou perspectivas de investigação científica dos fenômenos e entidades.

Outrossim, os aspectos modais são estruturados segundo dois princípios cosmológicos que perpassam suas diversas dimensões, elucidas na Tabela 2, isto é, os níveis *a priori* temporal, modal e típico da

⁹ No original: *The term ontic is derived from the Greek word ov where it is used to designate the existence of what it is. It acquired a particular speculative meaning in the thought of Parmenides and his school for according to this school what is participates in static being. Dooyeweerd prefers to articulate the difference between God and creation by reserving the word ‘being’ for God alone. The dependent, self-insufficient and relational character of everything within creation entails that every creature is embedded in a cohering diversity (embracing what we have called the ‘coherence of irreducibles’). Dooyeweerd employs the term ‘meaning’ for this coherent diversity within creation. However, while honouring the intention to respect the distinction between Creator and creature, one may just as well employ the term ontic to designate the creaturely existence of different creatures.*

¹⁰ No original: *If I consider reality as it is given in the naive pre-theoretical experience, and then confront it with a theoretical analysis, through which reality appears to split up into various modal aspects then the first thing that strikes me, is the original indissoluble interrelation among these aspects which are for the first time explicitly distinguished in the theoretical attitude of mind. An indissoluble inner coherence binds the numerical to the spatial aspect, the latter to the aspect of mathematical movement, the aspect of movement to that of physical energy, which itself is the necessary basis of the aspect of organic life. The aspect of organic life has an inner connection with that of psychological feeling, the latter refers in its logical anticipation (the feeling of logical correctness or incorrectness) to the analytical-logical aspect. This in turn is connected with the historical, the linguistic, the aspect of social intercourse, the economic, the aesthetic, the jural, the moral aspects and that of faith. In this inter-modal cosmic coherence no single aspect stands by itself; every-one refers within and beyond itself to all the others.*

¹¹ No original: *We only have access to entities because aspects not only serve as modes of being and modes of explanation, but also as experiential points of entry to entities.*

experiência humana. A irreducibilidade dos aspectos modais é garantida pelo princípio esfera-soberania de cada aspecto modal. Essa irreducibilidade só faz sentido quando compreendida em correspondência e complementaridade com o princípio esfera-universalidade. Este princípio determina que cada aspecto modal se apresente apenas em coerência intermodal e simultaneidade com todos os outros (Strauss, 2021, p.161). Em Dooyeweerd (1984b, p. 331, tradução nossa) lê-se: “[...] a esfera-soberania dos aspectos modais da realidade tem sua contraparte na universalidade de cada aspecto dentro de sua própria esfera”.¹²

Dooyeweerd empregou a expressão Teoria Geral das Esferas Modais para se referir aos aspectos e para designar sua teoria. Ela não apresenta contradição alguma entre aspectos e esferas em sua ideia sobre as modalidades. Ao contrário, a teoria sinaliza sua lógica própria, isto é: enquanto o termo ‘esfera’ destaca o modo holístico de apresentação de cada aspecto, em coerência intermodal indissolúvel, o termo ‘aspecto’ salienta a irreducibilidade, a parcialidade, e o limite de cada um dos modos que compõem a coerência intermodal (Strauss, 2021).

Os princípios cosmológicos, esfera-soberania e esfera-universalidade, não são meras pressuposições racionais impostas sobre a realidade (Kalsbeek, 2016). Eles resguardam as relações intrínsecas entre filosofia e realidade temporal na cosmovisão de Dooyeweerd. Nesta é tarefa da filosofia fornecer um relato de nossa experiência (Friesen, 2009).

Mesmo uma descrição primária como essa nos envolve num processo não de construção, mas de observação de todos os tipos de distinções salientes presentes na vida humana. Isso pode parecer um truísmo num primeiro momento, mas a história da filosofia nos oferece muitos exemplos de homens que sobrepuseram sistemas brilhantes à realidade antes mesmo de começarem a examiná-la. Dooyeweerd deseja se resguardar contra este perigo e investigar acuradamente a estrutura que a realidade temporal revelada por si mesma (Kalsbeek, 2016, p. 31).

Em Dooyeweerd (1984a) vemos sua indagação central acerca da experiência ordinária: “Em que sentido a filosofia deve fornecer um relato da vida e da visão de mundo? Ela deve trazer essa biocosmovisão à clareza teórica, apresentando uma explicação teórica da sua imagem pré-teórica do mundo” (Dooyeweerd, 1984a, p. 156, tradução nossa).¹³

Inicialmente Dooyeweerd identificou dez aspectos modais da realidade. Alguns desses aspectos, ao longo de sua investigação teórica-empírica foram revistos, realocados e divididos em outros aspectos, ampliando sua visão sistemática e filosófica sobre a realidade temporal para quinze aspectos, como mostra Friesen (2016). Todavia, Dooyeweerd (1984b) sempre alertou para dimensão dinâmica e abrangente da realidade temporal com relação ao pensamento teórico.

Na verdade, o sistema das esferas-lei concebido por nós nunca poderá reivindicar a completude material. Um exame mais penetrante poderá a qualquer momento trazer à luz novos aspectos modais da realidade ainda não percebidos. E a descoberta de novas esferas-lei exigirá sempre uma revisão e desenvolvimentos subsequentes das nossas análises modais. O pensamento teórico nunca terminou a sua tarefa. Qualquer um que pense ter concebido um sistema filosófico que pode ser adotado inalterado por todas as gerações posteriores, mostra a sua absoluta falta de compreensão da dependência de todo o pensamento teórico do desenvolvimento histórico. Tudo isso, porém, em nada diminui a verdade de que o pensamento teórico permanece vinculado a um horizonte modal que tem um caráter determinante constante e relativo a todos os fatos concretos mutáveis (Dooyeweerd, 1984b, p. 556, tradução nossa).¹⁴

A ideia de realidade ordenada por leis

A ideia de lei para Dooyeweerd é central e já se encontra no próprio nome proposto para sua filosofia sistemática. Originalmente, escolheu-se a expressão em holandês *wetsidee* (Ideia de Lei) para se referir à Ideia-base transcendental da Filosofia. Choi (2006) nos esclarece essa expressão quando diz:

Além disso, as três ideias básicas filosóficas de Dooyeweerd como ‘o postulado da filosofia’, ou seja, as ideias de origem, totalidade (ou unidade) e diversidade dentro da coerência do tempo cósmico são consideradas como o fundamento transcendental de cada filosofia porque são, segundo ele, as condições necessárias para o pensamento

¹² No original: *The sphere-sovereignty of the modal aspects of reality has its counterpart in the universality of each aspect within its own sphere.*

¹³ No original: *In what sense does philosophy have to give an account of the life and world view? It has to bring the latter to theoretical clarity by rendering a theoretic account of its pre-theoretic picture of the world.*

¹⁴ No original: *In fact, the system of the law-spheres designed by us can never lay claim to material completion. A more penetrating examination may at any time bring new modal aspects of reality to the light not yet perceived before. And the discovery of new law-spheres will Always require a revision and further development of our modal analyses. Theoretical thought has never finished its task. Anyone who thinks he has devised a philosophical system that can be adopted unchanged by all later generations, shows his absolute lack of insight into the dependence of all theoretical thought on historical development. All this, however, does not detract anything from the truth that theoretical thought remains bound to a modal horizon which has a constant determining character as to all the changing concrete facts.*

filosófico e, assim, constituem a estrutura básica do pensamento teórico. É por isso que elas são conjuntamente chamadas ideia base transcendental (Choi, 2006, p. 59, grifo do autor, tradução nossa).¹⁵

Em outros termos, Dooyeweerd observa que diferentes sistemas filosóficos (antigos, medievais e modernos) expressamente orientavam o pensamento filosófico para a Ideia de mundo-ordem divino. Nesse sentido, cada um desses sistemas pressupunham uma Ideia transcendental de subjetividade e uma escolha pessoal deposição *a priori* com relação aos problemas básicos transcendentais do pensamento filosófico (Dooyeweerd, 1984a). Por parte de Dooyeweerd, o termo *wetsidee* foi traduzido para o inglês como *Cosmonomicidea* (Ideia cosmonômica), afinal, não se pretende, no escopo da filosofia dooyeweerdiana, evocar qualquer sentido jurídico. Preferivelmente, a expressão 'Ideia cosmonômica' capta a unidade indissolúvel de 'cosmos' (realidade entendida como um todo) e 'nomos' (lei, ordem) como realidade estruturada por ordens. É nessa direção que se dirige pensamento filosófico, assumindo a ordenação como ideia base ou hipótese necessária (Dooyeweerd, 1984a).

No que tange à dimensão temporal da realidade e da experiência humana, diz o pensador:

De acordo com essa concepção, o tempo em seu sentido cósmico tem um lado cosmonômico e um lado factual. Seu lado cosmonômico é a ordem temporal de sucessão e simultaneidade. O lado factual é a duração factual, a qual difere nas várias individualidades. Mas a duração permanece constantemente sujeita à ordem. Assim, por exemplo, no aspecto da vida orgânica, a ordem temporal de nascimento, maturação, maioridade, envelhecimento e morte vale para os organismos altamente desenvolvidos.

A duração da vida humana difere consideravelmente em indivíduos diferentes. Mas ela sempre permanece sujeita a essa ordem biótica do tempo. Nenhum homem pode vir ao mundo como adulto. Ordem temporal e duração são correlatas uma da outra, e, portanto não podem ser dissociadas (Dooyeweerd, 1984a, p. 28, tradução nossa).¹⁶

Em outro momento, Dooyeweerd e alguns aderentes de sua filosofia, como vemos em Stafleu (2014), preferem nomear o Lado-Factual da realidade temporal (tempo cósmico) como Lado-Sujeito. Stafleu (2014, p.1) inclusive não recomenda a expressão "Lado-factual [...]", pois a ideia de fato no pensamento ordinário é comumente entendida como expressão objetiva do conhecimento humano, como empregada nos discursos para destacar quando não se trata de uma opinião ou hipótese.

Neste sentido, como argumenta Stafleu (2014, p. 1, tradução nossa): "[...] um fato é um objeto, inadequado para nomear o lado sujeito e objeto da realidade, na qual sujeitos vêm primeiro".¹⁷ Isso acontece porque a realidade envolve a duração ou tempo de vida tanto de sujeitos quanto de objetos. Por outro lado, o termo Lado-Sujeito evoca diretamente a ideia de seu correlato Lado-lei (cosmonômico). Assim, permite distinguir sujeitos como entidades diretamente sujeitas a lei, de objetos como entidades indiretamente (ou mediatamente) sujeitas a lei pela atuação de sujeitos.

Cada um dos aspectos da realidade temporal se apresenta em Lado-lei e em Lado-Sujeito. Eles mantêm sua realidade cósmica, em Lado-Lei, como um conjunto de leis e normas ônticas, ou como De Vries (2021, p. 6) prefere nomear estas normas, como "[...] padrões de regularidade". Todos esses elementos, por sua vez, determinam, no Lado-sujeito, a duração, as regularidades de entidades e fenômenos, além de seus modos de sujeição ao ordenamento da realidade. A Tabela 1 apresenta alguns exemplos de elementos que estruturam cada um dos aspectos modais:

Tabela 1. Exemplos de elementos estruturantes de cada aspecto modal.

Aspectos modais	Núcleos-significantes	Exemplos de leis e normas estruturantes
1 Numérico	Quantidade	Operações matemáticas (adição, multiplicação, etcetera), princípio da indução
2 Espacial	Extensão	Princípio da dedução, axiomas de Euclides, teorema de Tales, teorema de Pitágoras
3 Cinemático	Movimento	Primeira lei de Newton
4 Físico	Energia	Segunda lei da termodinâmica, princípio da conservação de energia
5 Biótico	Vida	leis da divisão celular, homeostase
6 Psíquico	<i>Feeling</i> (sentir)	Lei da associação, lei da polaridade dos afetos
7 Lógico	Distinção	Princípios da identidade, da não-contradição, do terceiro excluído, e da razão suficiente.

¹⁵ No original: *In addition, Dooyeweerd's three philosophical basic ideas as 'the postulate of philosophy', i.e., the ideas of origin, totality (or unity), and diversity within the coherence of cosmic time are regarded as the transcendental foundation of each philosophy because they are, according to him, the necessary conditions for philosophical thinking and thus make up the basic structure of theoretical thought. That is why they are together referred to as the transcendental ground idea.*

¹⁶ No original: *According to this conception, time in its cosmic sense has a cosmonomic and a factual side. Its cosmonomic side is the temporal order of succession or simultaneity. The factual side is the factual duration, which differs with various individualities. But the duration remains constantly subjected to the order. Thus, for example, in the aspect of organic life, the temporal order of birth, maturing, adulthood, aging and dying holds good for the more highly developed organisms. The duration of human life may differ considerably in different individuals. But it always remains subject to this biotic order of time. No man can come into this world as an adult. Temporal order and duration are each other's correlata and so they may not be dissociated.*

¹⁷ No original: *A fact is an object, unfit for naming the subject and object side of reality in which subjects come first.*

8 Formativo	<i>Mastery</i> (Domínio)	Princípio normativo da integração cultural e diferenciação, norma da continuidade histórica
9 Lingual	Significação simbólica	Princípios da fonologia, regras de sintaxe
10 Social	Intercurso social	Normas dos hábitos e costumes
11 Econômico	Frugalidade	Normas de eficácia e eficiência
12 Estético	Harmonia	Normas de estilo e integração
13 Jurídico	Retribuição	Normas regulamentadoras do direito, lei do talião
14 Ético	Amor	Códigos de conduta moral
15 Pístico	Certeza	Princípios da fé

Fonte: Elaboração própria com base em Dooyeweerd (1984b), Strauss (2021) e Stafleu (2008).

A ideia de realidade temporal ordenada por leis pressupõe que em termos estruturais, ou ônticos, não existem antinomias.

Qual é a natureza de uma antinomia teórica? Antinomia significa literalmente uma contradição entre leis.

Não é a lei em si, no seu significado básico da ordem cósmica das esferas-leis modais, que pode ser antinômica, nem as leis dos diferentes aspectos modais se contradizem. Mas todas as antinomias teóricas são causadas pelo pensamento teórico que se envolve em autocontradição em julgamentos teóricos, porque forma uma concepção errônea da coerência na diversidade modal das leis, dando assim origem a uma aparente incompatibilidade mútua destas últimas (Dooyeweerd, 1984b, p.37, tradução nossa).¹⁸

Dito de outro modo, a realidade temporal é ordenada segundo o princípio cosmológico da antinomia excluída, que, como explica Strauss (2021), não deve ser confundido com o princípio lógico da antinomia excluída em Kant, pois as antinomias, segundo o autor da *Crítica da razão pura*, são apenas contradições lógicas. Isso garante tanto a irredutibilidade dos aspectos modais quanto suas universalidades expressas pela coerência intermodal (Dooyeweerd, 1984b).

Esse princípio cosmológico funda o método da antinomia excluída empregado por Dooyeweerd para descoberta da estrutura dos aspectos modais. Tal método segue em duas frentes convergentes e complementares. Em primeiro momento:

Se estivermos em dúvida se os conceitos fundamentais da jurisprudência, da economia, da ciência histórica, e assim por diante, estão relacionados com aspectos modais específicos da experiência humana e da realidade empírica, podemos tentar reduzi-los aos conceitos fundamentais de outras ciências cujos campos modais de pesquisa já foram definidos. Quando essa tentativa leva a antinomias específicas insolúveis, foi dada uma prova negativa de uma violação teórica das fronteiras modais entre esferas-leis irredutíveis (Dooyeweerd, 1984b, p.48, tradução nossa).¹⁹

Em uma investigação mais minuciosa, a ideia transcendental de realidade temporal de Dooyeweerd, como coerência cósmica intermodal, expressa-se na forma de analogias. Ao serem analisadas, as analogias evidenciam uma multiplicidade de significados presentes até mesmo em termos científicos.

À primeira vista pode parecer que os conceitos analógicos não estão vinculados a esses campos modais específicos de investigação, mas dão expressão à unidade interna de todo o pensamento científico. Mas uma análise mais detalhada do seu significado científico específico mostra que esse último difere com as diferentes modalidades do ponto de vista científico. No entanto, a analogia refere-se sem dúvida a uma coerência intermodal de significado entre os aspectos (Dooyeweerd, 1984b, p. 55, tradução nossa).²⁰

Por esta via, com o método cosmológico da antinomia excluída aplicado à análise de referências-significados das analogias, a Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd mostra que cada um dos aspectos modais é composto por um conjunto de ‘momentos analógicos’ e um ‘momento nuclear’. De um lado os momentos analógicos expressam o princípio da esfera-universalidade através da coerência cósmica intermodal, por outro lado os momentos nucleares (também chamados de núcleo-significantes) expressam o princípio cosmológico da esfera-soberania através de seus significados irredutíveis. Aqui convém observarmos, com Friesen (2009, p. 83, tradução nossa) o seguinte: “Não podemos conceitualizar tais momentos nucleares, mas só os conhecemos nas analogias

¹⁸ No original: *What is the nature of a theoretical antinomy? Antinomy literally means a 'contraction between laws'. It is not the law itself, in its basic meaning of the cosmic order of the modal law-spheres that can be antinomic, nor can the laws of the different modal aspects contradict one another. But all theoretical antinomies are caused by theoretical thought involving itself in self-contradiction in theoretical judgements, because it forms an erroneous conception of the coherence in the modal diversity of the laws, thereby giving rise to a seeming mutual incompatibility of the latter.*

¹⁹ No original: *If we are in doubt whether the fundamental concepts of jurisprudence, economics, historical science, and so on, are related to specific modal aspects of human experience and empirical reality, we may try to reduce them to the fundamental concepts of other sciences whose modal fields of research have already been defined. When this attempt leads to specific insoluble antinomies, a negative proof has been given of a theoretical violation of the modal boundaries between irreducible law-spheres.*

²⁰ No original: *At first sight it may seem that the analogical concepts are not bound to these special modal fields of research, but give expression to the inner unity of all scientific thought. But a closer analysis of their specific scientific meaning shows that the latter differs with the different modalities of the scientific viewpoint. Nevertheless, analogy doubtless refers to an intermodal coherence of meaning between the aspects.*

com outros momentos”.²¹ Isso implica que os termos empregados na tabela acima para designar os momentos nucleares devem ser entendidos apenas como referências a um significado irredutível. Clouser (2010, p. 6) prefere introduzir os aspectos com adjetivos ao invés dos substantivos, para salientar que os aspectos modais dizem respeito a “[...] modos [...]” e não “[...] classes de coisas”.

A ordem dos aspectos modais disposta na tabela acima não é aleatória. A ordem vista a partir do aspecto numérico em direção ao pístico é chamada de direção ‘fundacional’ do tempo cósmico. Essa direção revela apenas uma relação de crescente complexidade e dependência entre condições de existência e possibilidade de atualização dos aspectos ou esferas.

De acordo com Dooyeweerd (1984b, p. 76, tradução nossa), “Todas as esferas modais estão fundadas no tempo-ordem cósmico e são determinadas e limitadas por ele. As esferas-leis não se determinam; elas só estão relacionadas entre si por essa ordem, no sentido de uma relação entre fundação e superestrutura”.²²

Por outro lado, a ordem quando vista a partir do aspecto pístico em direção ao numérico, é chamada de direção ‘transcendental’ do tempo cósmico. O termo ‘transcendental’ aqui se refere a dependência de todos os aspectos de uma unidade-raiz que transcenda cada um desses aspectos (Dooyeweerd, 1984b, p. 54). É nesse sentido que, acompanhando Friesen (2009), entendemos a filosofia de Dooyeweerd como uma filosofia transcendental: “Nossas Ideias filosóficas apontam para as condições ônticas que tornam possíveis tanto a experiência pré-teórica quanto a teórica; essas condições ônticas são ‘infinitamente mais que Ideia’. Isso é o que Dooyeweerd quer dizer ao chamar sua filosofia de transcendental” (Friesen, 2009, p.79, grifo do autor, tradução nossa).²³

Ademais, apenas o ser humano é capaz de transcender todos e cada um dos aspectos modais. Pois, como argumenta Dooyeweerd (1984a), o ser humano só pode ter consciência da realidade temporal, em sua totalidade, e ser capaz de distingui-la teoricamente em aspectos modais, caso a transcenda. Logo, à condição transcendental de existência humana é vinculada uma dimensão transcendente ao tempo, sem, contudo, significar uma realidade após a morte. Como esclarece Friesen (2009, p. 80, tradução nossa): “Mesmo agora somos seres supratemporais e temporais”.²⁴

O nível *a priori* religioso: o horizonte mais abrangente da experiência humana

Quando observados no interior da filosofia de Dooyeweerd notamos que os termos ‘transcendental’, ‘*a priori*’ e ‘empírico’ adquirem conotações muito singulares. Tais conotações decorrem dos diálogos críticos do filósofo holandês com o cânone filosófico²⁵ – denominado por ele de filosofias-imanências.

O contraste entre ‘*a priori*’ e ‘empírico’ também é inútil à luz da nossa Ideia cosmonômica. Pois a concepção do ‘empírico’ na filosofia-imanência pré-fenomenológica está contaminada pela separação metafísica entre o número e fenômeno. A nossa concepção da experiência humana é radicalmente diferente daquela da filosofia-imanência, que absolutiza a síntese-significado teórico e, conseqüentemente, tem de conceber a experiência num sentido funcionalista. (Dooyeweerd, 1984b, p.546, grifo do autor, tradução própria).²⁶

O termo ‘empírico’ não se refere apenas às experiências e observações sensíveis da realidade temporal, mas, como nos ensina Friesen (2009, p. 78, tradução nossa), concerne também à “[...] experiência de nosso eu interior supratemporal entrando e vivendo dentro de todos os aspectos da realidade temporal”.²⁷ Isso implica que o ‘empírico’, na cosmovisão de Dooyeweerd, já pressupõe algo de religioso com sua postulação da dimensão supratemporal do ser humano.

Já o termo ‘*a priori*’, na obra dooyeweerdiana, se refere às condições de possibilidade da experiência humana e de existência da realidade temporal. Assim, o ‘*a priori*’ tem um sentido fundacional, como explica Friesen (2023, tradução nossa): “[...] o *a priori* também não deve ser considerado como um axioma ou pressuposto conceitual de nossa filosofia. Ele é uma condição ontológica de todo conhecimento. É o nosso princípio ou

²¹ No original: *We cannot conceptualize such a nuclear moment, we know it only in its analogies with other moments.*

²² No original: *All the modal spheres are founded in the cosmic time-order and are determined and limited by it. The law-spheres do not determine each other; they are only related to one another by this order in the sense of a relation between foundation and superstructure.*

²³ No original: *Our philosophical Ideas point towards the ontical conditions that make both pre-theoretical and theoretical experience possible; these ontical conditions are ‘infinitely more than Ideia’. This is what Dooyeweerd means by calling his philosophy transcendental.*

²⁴ No original: *Even now we are both supratemporal and temporal beings.*

²⁵ Alguns autores do cânone filosófico confrontados por Dooyeweerd são: Aristóteles (ver Dooyeweerd, 1984a, p.181-182), São Tomás de Aquino (ver Dooyeweerd, 1984a, p.182-183), Descartes (ver Dooyeweerd, 1984a, p.195-196), Immanuel Kant, Edmund Husserl (ver Dooyeweerd, 1984b, p. 542-546).

²⁶ No original: *The contrast between ‘a priori’ and ‘empirical’ is also useless in the light of our cosmonomic Idea. For the conception of the ‘empirical’ in pre-phenomenological immanence-philosophy is tainted with the metaphysical separation between noumena and phenomena. Our conception of human experience is radically different from that of this immanence-philosophy, which absolutizes the theoretical meaning-synthesis and consequently has to conceive of experience in a functionalistic sense.*

²⁷ No original: *The experience of our supratemporal selfhood entering into and living within all aspects of temporal reality.*

começo”.²⁸ O termo ‘*a priori*’ também não deve ser entendido como uma ampliação do sentido kantiano de *a priori*. Ainda conforme Friesen (2009, p. 78, tradução nossa): “A estrutura *a priori* da realidade só pode ser conhecida através da experiência”.²⁹ Com efeito, para Dooyeweerd, os *a priori* da realidade temporal e da experiência humana podem ser teoricamente estratificados em quatro níveis, também chamados de ‘horizontes estruturantes da experiência’. A Tabela 2 os exhibe em ordem decrescente de abrangência (Dooyeweerd, 1984b).

Tabela 2. Os *a priori* da experiência humana.

Níveis do <i>a priori</i>	Horizonte da experiência
1 religioso	Dimensão transcendente estrutural
2 temporal	Dimensão transcendental estrutural
3 modal	Horizonte das estruturas modais
4 típico	Horizonte dos princípios estruturais de individualidade

Fonte: Elaboração própria com base em Dooyeweerd (1984b, p.552-558, tradução nossa).

Aqui gostaríamos de destacar que Dooyeweerd nomeia a dimensão transcendente do horizonte da experiência de um *a priori* religioso, e distingue essa dimensão de sua dimensão transcendental (Dooyeweerd, 1984b, p. 552, tradução nossa). “Ao descermos às dimensões transcendentais do horizonte da experiência humana [...]”, diz o filósofo, “[...] chegamos pela primeira vez ao tempo cósmico”.³⁰

Assim procedendo, encontramos um ponto de tensão fundamental em torno da concepção sobre o ‘transcendental’ em Dooyeweerd, e que está relacionado a sua Ideia-base transcendental da filosofia. De um lado, o ‘transcendental’ em Dooyeweerd se refere à totalidade, por outro, vemos que (1) essa totalidade é relativa a uma Origem transcendente, (2) a totalidade se expressa na realidade temporal como coerência cósmica, ao passo que (3) a totalidade também é supratemporal. Essa tensão se torna mais visível se tomarmos a síntese elaborada por Choi (2006).

Dooyeweerd distingue 15 aspectos modais dentro da estrutura modal, todos esses se referem mutuamente e formam a coerência que aponta e expressa a totalidade-significado que, por sua vez, aponta para além de si mesma, à Origem (Choi, 2006, p. 16, tradução nossa).³¹

Desse modo, vemos a centralidade da concepção de ‘transcendental’ na Filosofia da Ideia Cosmonômica de Dooyeweerd, como argumenta Friesen (2023),

A filosofia de Dooyeweerd pressupõe que todos aceitem a sua visão de filosofia como transcendental. Muitos dos seus argumentos perdem inteiramente a sua força se essa posição não for aceita. O pós-modernismo tem desafiado toda a ideia de procurar uma totalidade. Ele considera que isso é totalizante e que, nesse pensamento, perdemos de vista ‘o outro’. Alguns filósofos reformacionais também assumiram essa posição. Não creio que esses filósofos possam então afirmar que seguem Dooyeweerd. Na sua perspectiva, tal repúdio a uma totalidade fora do tempo cósmico deve significar uma aceitação da filosofia-imanência (Friesen, 2023, tradução nossa).³²

Como notamos nos argumentos de Friesen (2023), a querela aqui é majoritariamente de ordem religiosa, e apresenta poucos pontos de contato sem a suposição de uma Ideia-base transcendental de filosofia que guia o pensamento teórico para totalidade.

Conclusão

Destacamos uma tendência contemporânea de aplicar a Teoria Geral dos Aspectos Modais de Dooyeweerd à diversas áreas do conhecimento. Mostramos que, entretanto, grande parte dessas interpretações não considera a dimensão empírico-transcendental da teoria dooyeweerdiana. Assim, ao longo deste texto tentamos mostrar que essa tendência de interpretação é limitada pelas seguintes razões. Primeiramente, termos como ‘ontologia’, ‘transcendental’ e ‘lei’ são empregados sem maiores esclarecimentos. Em segundo lugar, a natureza ôntica dos

²⁸No original: *The a priori should also not be regarded as a conceptual axiom or presupposition of our philosophy. It is an ontological condition of all knowledge. It is our principle or beginning.*

²⁹No original: *The a priori structure of reality can only be known by experience.*

³⁰No original: *When descending to the transcendental dimensions of the horizon of human experience, we first come upon cosmic time.*

³¹No original: *Dooyeweerd distinguishes 15 modal aspects within the modal structure, all of which mutually refer to one another and form the coherence which points to and expresses the meaning-totality which in turn points beyond itself the Origin.*

³²No original: *Dooyeweerd's philosophy assumes that everyone accepts his view of philosophy as transcendental. Many of his arguments lose their force entirely if that position is not accepted. Postmodernism has challenged the whole idea of looking for a totality. It considers this to be totalizing, and that in such thinking we thereby lose sight of "the other." Some Reformational philosophers have also taken this position. I do not think that these philosophers can then claim to follow Dooyeweerd. From his perspective, such a repudiation of a totality outside of cosmic time must mean an acceptance of immanence philosophy.*

aspectos modais, de serem significado, perpassa as formas tradicionais de dividir a filosofia em subdisciplinas. Além disso, algumas das ideias de Dooyeweerd resguardam um grau de complexidade por si só elevado, como as ideias de aspectos que são também esferas, e os princípios cosmológicos esfera-soberania e esfera-universalidade. Por último, a ideia de totalidade possui uma dupla conotação: uma, temporal (como coerência cósmica), outra como supratemporalidade.

Este artigo buscou, então, sustentar que a obra de Dooyeweerd encerra uma dimensão empírico-transcendental, que diz respeito a totalidades como *a priori* que estruturam a realidade, mas *a priori* que só podem ser conhecidos e afirmados a partir da experiência. No entanto, resta ainda observar que para Dooyeweerd (1984b), ainda há uma dimensão *a priori* religiosa: “De acordo com a ordem cósmica da criação, toda a experiência humana está, no fundo, religiosamente determinada, quer na sua direção para Deus, quer numa direção apóstata” (Dooyeweerd, 1984b, p.552, tradução nossa).³³Essa dimensão *a priori* religiosa da filosofia dooyeweerdiana, que não foi o objeto de estudo deste artigo, ainda precisa ser devidamente esclarecida caso pretendamos alcançar uma visão englobante da Filosofia da Ideia Cosmonômica impressa em *A new critique of theoretical thought*.

Referências

- Basden, A. (2007). *Philosophical frameworks for understanding information systems*. Hershey, PA: IGI Global.
- Basden, A. (2019). *Foundations and practice of research: adventures with Dooyeweerd's philosophy*. New York, NY: Routledge.
- Berger, M. (2020). Unclarity in Reformational thought and the naive-theoretical distinction: examining John Frame's critique of the Amsterdam philosophy. *Philosophia Reformata*, 85(1), 43-65.
DOI: <https://doi.org/10.1163/23528230-08501003>
- Carvalho, G. V. R. (2010). Introdução editorial. In H. Dooyeweerd, *No crepúsculo do pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento teórico* (p. 14-16). São Paulo, SP: Hagnos.
- Choi, Y. J. (2006). *Dialogue and antithesis: a philosophical study of the significance of Herman Dooyeweerd's transcendental critique*. Cheltenham, UK: The Hermit Kingdom Press.
- Clouser, R. A. (2005). *The myth of religious neutrality, revised edition: An essay on the hidden role of religious belief in theories*. Notre Dame, IN: University of Notre Dame Press.
- Clouser, R. A. (2010). A brief sketch of the philosophy of Herman Dooyeweerd. *Axiomathes*, 20(1), 3-17.
DOI: <https://doi.org/10.1007/s10516-009-9075-2>
- De Vries, M. J. (2021). *Innovation research in technology and engineering management: A philosophical approach*. New York, NY: Routledge.
- Dooyeweerd, H. (1984a). *A new critique of theoretical thought: volume 1. The necessary presuppositions of philosophy* (D. H. Freeman, & H. Jongste, Trad.). Ontario, CA: Paideia Press.
- Dooyeweerd, H. (1984b). *A new critique of theoretical thought: volume 2. The general theory of modal spheres* (D. H. Freeman, & H. Jongste, Trad.). Ontario, CA: Paideia Press.
- Dooyeweerd, H. (2010a). *No crepúsculo do pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia do pensamento teórico*. São Paulo, SP: Hagnos.
- Dooyeweerd, H. (2010b). *The crisis in humanist political theory: as seen from a calvinist cosmology and epistemology*. Ontario, CA: Paideia Press.
- Friesen, J. G. (2009). 95 theses on Herman Dooyeweerd. *Philosophia Reformata*, 74(2), 78-104.
DOI: <https://doi.org/10.1163/22116117-90000465>
- Friesen, J. G. (2016). Dooyeweerd's idea of modalities: the pivotal 1922 article. *Philosophia reformata*, 81(2), 113-155. DOI: <https://doi.org/10.1163/23528230-08102001>
- Friesen, J. G. (2023). *Philosophy. linked glossary of terms*. Recuperado de <https://jgfriesen.wordpress.com/glossary/philosophy/>
- Gunton, M. R., Hejnowicz, A. P., Basden, A., van Asperen, E. N., Christie, I., Hanson, D. R., & Hartley, S. E. (2022). Valuing nature beyond economics: a pluralistic evaluation framework for environmental policymaking. *Ecological Economics*, 196(1), 107420. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ecolecon.2022.107420>

³³ No original: According to the cosmic order of the creation all human experience is at bottom religiously determined, either in its direction to God or in an apostate Direction.

- Junior, D. M. S., & Queiros, W. P. (2023). Possíveis contribuições da filosofia dos aspectos modais de Herman Dooyeweerd para a crítica do reducionismo da química à física. *Perspectivas*, 8(1), 105-140.
DOI: <https://doi.org/10.20873/rpv8n1-62>
- Kalsbeek, L. (2016). *Contornos da filosofia cristã*. São Paulo, SP: Editora Cultura Cristã.
- Nagem, R. L., Oliveira, D. C., & Teixeira, J. A. D. Y. (2001). Uma proposta de metodologia de ensino com analogias. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(1), 197-213.
- Oliveira, F. A. (2006). Philosophando coram deo: uma apresentação panorâmica da vida, pensamento e antecedentes intelectuais de Herman Dooyeweerd. *Fides reformata*, 11(2), 73-100.
- Rauscher, W. (2016). A philosophical framework for enhancing the understanding of artefacts in the technology classroom. *African Journal of Research in Mathematics, Science and Technology Education*, 20(3), 214-224. DOI: <https://doi.org/10.1080/18117295.2016.1215959>
- Salgado, D., & Verkerk, M. J. (2022). The practice of sustainable home cooking—a fascinating philosophical perspective. *Frontiers in Sustainable Food Systems*, 6(1), 954991.
DOI: <https://doi.org/10.3389/fsufs.2022.954991>
- Santos, S. C. S. (2020). Uma reflexão sobre o uso de analogias no ensino de ciências e o desdobramento multimodal da realidade: o exemplo de tópicos da teoria da evolução biológica. *Investigações em Ensino de Ciências*, 25(2), 80-97. DOI: <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci2020v25n2p80>
- Stafleu, M. D. (2008). Time and history in the philosophy of the cosmonomic idea. *Philosophia Reformata*, 73(2), 154-169. DOI: <https://doi.org/10.1163/22116117-90000447>
- Stafleu, M. D. (2014). Nuances in the philosophy of the cosmonomic idea. *Koers: Bulletin for Christian Scholarship= Koers: Bulletin vir Christelike Wetenskap*, 79(3), 1-8.
DOI: <https://doi.org/10.4102/koers.v79i3.423>
- Strauss, D. F. M. (2021). *Philosophy: discipline of the disciplines*. Ontario, CA: Paideia Press.
- Verkerk, M. J., Hoogland, J., Stoep, J., & Vries, M. J. (2018). *Filosofia da tecnologia: uma introdução*. Viçosa, MG: Editora Ultimato.